DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INFLUÊNCIA DA CALIGRAFIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 3ªCLASSE. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº3115, NO MUNICÍPIO DE CAZENGA, PROVÍNCIA DE LUANDA

Autora: Violante Manuela Domingos Paím

Orientador: Prof. Lic. António José Caculo Bande

LUANDA, 2023

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INFLUÊNCIA DA CALIGRAFIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 3ªCLASSE. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº3115, NO MUNICÍPIO DE CAZENGA, PROVÍNCIA DE LUANDA

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, para obtenção do grau de Licenciatura, Curso de Pedagogia, sob a orientação do professor, António José Caculo Bande, Lic.

Autora: Violante Manuela Domingos Paím
Orientador: Prof. Lic. António José Caculo Bande

LUANDA, 2023

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INFLUÊNCIA DA CALIGRAFIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 3ªCLASSE. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº3115, NO MUNICÍPIO DE CAZENGA, PROVÍNCIA DE LUANDA

O JÚRI:

Presidente_____

1ºVogal_____

2ºVogal_____

Secretário_____

CLASSIFICAÇÃO_____

DATA DE DEFESA_____/_____/ 2023

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Lukeni Domingos Páim Miranda, Violante Paím Gonga, Fermino Paím Gonga e Elias Paím Gonga, aos meus irmãos Fernando Fermino Domingos Paím Sebastião Caetano Paím, que depois de ter ficado algum tempo fora das instituições de formação, despertaram em mim a continuidade da formação académica, ao meu esposo Constantino Manuel Gonga, que mesmo diante de numerosas dificuldades nunca deixou de dar o seu incondicional apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nunca esquecerei agradecer, em qualquer que seja a circunstância vivencial, ao dom da vida, minha fonte de inspiração e erudição.

Aos meus pais Fermino de Gouveia Paím e Rosa Domingos António, por me terem trazido ao mundo e, que tudo fizeram para que nada faltasse desde a infância até a idade adulta.

Ao orientador Prof António José Caculo Bande, endereçar as minhas profundas palavras de apresso, por ter sido muito paciente e metódico e nunca poupou esforço para o êxito desta monografia.

A direcção do Instituto Superior de Angola especificamente o curso de Pedagogia, que com os saberes evolutivos contribuíram para obtenção dos conhecimentos que norteiam a Pedagogia que tem como objecto de estudo os fenómenos comportamental, o meu muito obrigada.

Ao director geral da Escola**,** por ter permitido a realização da pesquisa no referido complexo escolar, bem-haja.

A todos quanto orientaram-me a usar os conhecimentos na vida e para a vida, dentro ou fora da escola, ser-te-ei muito grata.

Aos meus colegas, amigos em geral que directas ou indirectamente contribuíram com apoios psicológicos e material, serei eternamente grata.

EPÍGRAFE

“A caligrafia é a forma primária que os alunos do ensino fundamental usam para demonstrar os seus conhecimentos nas áreas acadêmicas.”

Cagliari (2009)

RESUMO

A presente pesquisa fala sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 3ªclasse. Caso da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda, tem como objectivo principal compreender sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 3ªclasse da escola acima referenciada. Entretanto, tipo de pesquisa descritiva, porém, este permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo observado, tendo como modelo de pesquisa mista, permitindo um esforço para elaborar conhecimentos sobre aspecto da realidade na busca de soluções para os problemas expostos, desta forma formula-se a seguinte pergunta de partida: Qual é a influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 3ªclasse. Caso da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda? Tendo como respostas antecipada aceleração do desenvolvimento do cérebro da criança, ou seja, aumento da capacidade cognitiva dos alunos, aumento das competências motoras na área da escrita e crescimento da memória escrita dos alunos, tendo participado directamente por 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 20 (vinte) professores, totalizando absolutamente 22 elementos correspondente percentualmente 68,75% da população, assim sendo, concluiu e sugeriu-se que, a direcção da escola e os professores criam políticas e técnicas de ensinamento da caligrafia no sistema primário a nível local para permitir maior concretização dos objectivos traçados pela Lei de Base dos Sistemas Educativo Angolano.

Palavras-chave: Caligrafia, professor, processo de ensino-aprendizagem e aluno.

ABSTRACT

This research talks about the influence of the teacher's handwriting on the teaching-learning process of 3rd grade students. The case of Primary School nº 3115, in the Municipality of Cazenga, Luanda Province, has as its main objective to understand the influence of the teacher's handwriting in the teaching-learning process of the 3rd grade students of the aforementioned school. However, this type of descriptive research, however, allows for an in-depth study of the phenomena under study, having as a mixed research model, allowing an effort to develop knowledge about aspects of reality in the search for solutions to the problems exposed, in this way formulates The following starting question was asked: What is the influence of the teacher's handwriting on the teaching-learning process of 3rd grade students. The case of Primary School nº 3115, in the Municipality of Cazenga, Province of Luanda? Having as early responses acceleration of the development of the child's brain, that is, increase of the students' cognitive capacity, increase of the motor skills in the area of writing and growth of the students' written memory, having participated directly by 1 (one) general director, 1(one) pedagogical director, 20 (twenty) teachers, totaling absolutely 22 elements corresponding to 68.75% of the population, therefore, it was concluded and suggested that the school management and the teachers create policies and techniques for teaching handwriting in the primary system at local level to allow greater achievement of the objectives outlined by the Basic Law of Angolan Educational Systems.

Keywords: Calligraphy, teacher, teaching-learning process and student.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO ……..1

CAPÍTULO I : FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……6

1.1. Definições de termos e conceitos……...6
1.2. O surgimento histórico da caligrafia no processo ensino-aprendizagem…….……8
1.3. Processo de ensino-aprendizagem baseadas no contexto sócio-histórico-cultural…….……9
1.4. Importância da caligrafia no processo de ensino-aprendizagem…….11
1.5. Dificuldade na caligrafia……..13
1.6. Contribuição do professor na realização da caligrafia……...15
1.7. Técnicas de melhoramento da caligrafia…….16
1.8. Benefícios da caligrafia no desenvolvimento da criança…….18
1.9. Caligrafia como forma de comunicação dentro da sala de aula……..21
1.10. Caligrafia e ortografia……..22
1.11. A influência da família na aprendizagem escolar……..……24
1.12. Contexto relacional entre família-escola……..27
1.13. Contexto relacional entre família-criança…….28
1.14. Relação professor aluno segundo a visão de Piaget…….29

CAPITULO II METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de pesquisa……..……..……..31
2.2. Modelo de abordagem……...31
2.3. Níveis de estruturação de métodos……..……..31
2.4. Técnica de recolha de dados……..……33
2.5. Instrumentos e procedimentos…….……33
2.6. População e amostra……..……..……..……..……...34
2.7. Dificuldades encontradas……..……35

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados…..……..36

3.2. Discussão e resultados…….…….…….46

CONCLUSÕES……...…….51

SUGESTÕES…….……..……52

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……....53

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

É importante contextualizar sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 3ªclasse. Caso da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda, III Trimestre de 2022/2023.

Porém, implica realçar que, desde antigamente antes de Cristo e depois de Cristo a caligrafia era ensinada nas escolas como uma forma de manifestação artística dos alunos, que eram ensinados a escrever com precisão e beleza, desenvolvendo assim traços harmoniosos, ou seja, o professor joga um papel preponderante na influência da escrita do aluno de maneira que permita com precisão e beleza da literacia das escritas desenvolvendo assim traços harmoniosos dos aprendizados.

Actualmente a caligrafia ensinada nas escolas nos primeiros anos do ensino fundamental, nem de longe segue o mesmo padrão de exigência que antigamente servia como referência vem-se notando o papel principal do professor dos anos iniciais, mencionado nos dados empíricos, é a formação integral da criança, com a ênfase para ensinar a ler, a escrever e a contar, que envolve as áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

A caligrafia é a arte da escrita aplicada pelo professor de dar forma aos sinais de uma maneira expressiva e harmoniosa dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A educação escolar de uma criança começa basicamente pela escrita, onde ela aprende a ter atenção, concentração e dedicação para com a atividade que está realizando, ela precisa fazer estes sinais de forma clara, para que consiga se fazer entender. Para a criança que está apendendo a ler e a escrever, é muito importante que haja a correção correta da grafia das palavras.

Um fator determinante para uma boa caligrafia é a postura corporal, uma postura correta, inclusive dos dedos, influencia muito na letra de uma pessoa. O ideal é que a pessoa sente-se de forma confortável, formando um ângulo de 90º em relação a mesa.

Infelizmente, é cada vez menos comum o uso do caderno de caligrafia nas escolas, pois na era da informática o escrever a punho já não é uma actividade tão frequente, o que pode ser prejudicial para a comunicação, já que existem muitas situações onde apenas o texto formal é aceito.

Sabe-se que, a caligrafia é uma actividade com uma complexa dimensão neurológica que controla a aquisição e o desenvolvimento de competências de processamento cognitivo e de competências motoras, como tal, manifesta-se uma aprendizagem desafiante para o aluno. Baptista et al (2011)

Ora bem, depois do diagnóstico profundo feito, surgiu os seguintes problemas aos alunos da 3ª Classe, Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda, como falta de aceleração do desenvolvimento do cérebro das crianças, diminuição da capacidade intelectual, diminuição da memória e das competências motoras escrita dos alunos em estudo, pois, significando dizer que, os movimentos que fazemos quando escrevemos à mão estão impressos na parte encarregada de processar a informação sensório-motora, isso cria uma impressão da memória motora no cérebro, o que melhora a nossa memória, porque nos ajuda a sentir que nos apropriamos dela.

No intuito de dar solução do problema, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Qual é a influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 3ªclasse. Caso da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda?

Hipóteses

Na perspectiva de Marconi e Lakatos (2013), as hipóteses são respostas antecipadas ou afirmações que antecedem a pergunta de partida ou fio condutor da pesquisa, no entanto, eis a seguir as hipóteses:

- **H1:** Aceleração do desenvolvimento do cérebro da criança, ou seja, aumento da capacidade cognitiva dos alunos;
- **H2:** Aumento das competências motoras na área da escrita;
- **H3:** Crescimento da memória escrita dos alunos.

Objectivo Geral

- Compreender sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 3ªclasse. Caso da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda.

Objectivos específicos

- Fundamentar as bases históricas que sustentam sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da escola em questão;
- Identificar as áreas influentes da caligrafia que afecta os alunos da 3ª Classe da escola acima referenciada;
- Descrever a importância da caligrafia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em estudo;
- Sugerir técnicas para melhoramento da caligrafia.

Delimitação e limitação

- a) O trabalho em questão, delimita-se na Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda;
- b) O estudo limita-se ao director geral, director geral, director pedagógico e professores da instituição em epígrafe.

Justificativa

O tema em questão, justifica-se pelo facto de ter um carácter profundo sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 3ªclasse. Caso da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda, baseando-se a respeito sobre aceleração da capacidade cognitiva dos alunos, aumento das competências motoras da escrita e aumento da memória escrita como resultado da influência da caligrafia do professor no ensino primário.

Durante o período de estágio na Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda, percebeu-se que, para a realidade da escola em estudo, diagnosticou-se que, falta de aceleração no desenvolvimento do cérebro das crianças, diminuição da capacidade intelectual, diminuição da memória e das competências motoras escrita dos alunos em estudo, pois, significando dizer que, os movimentos que fazemos quando escrevemos à mão estão impressos na parte encarregada de processar a informação sensório-motora, isso cria uma impressão da memória motora no cérebro, o que melhora a nossa memória, porque nos ajuda a sentir que nos apropriamos dela.

O tema em estudo contribuirá bastante na nossa sociedade no que diz respeito sobre influência da caligrafia do professor no ensino primário, visto que, hoje, a questão do diagnóstico das causas dos factores influentes da caligrafia do professor é de extrema importância porque permitirá os especialistas em ciências de educação implementam técnicas e políticas do ensino da caligrafia ao nível do sistema primário no modo geral social.

O estudo em abordagem contribuirá para a classe académica, numa tentativa de entender qual é o papel dos especialistas em ciências de educação no ensino da caligrafia dentro do sistema primário, porém, o estudo da caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado, pois tem uma actuação activa na vida em sociedade, sendo este um factor relevante para o exercício da cidadania do indivíduo.

Estrutura do trabalho

Capítulo I apresenta a fundamentação teórica, onde definimos alguns termos e conceitos do tema em estudo e outros aspectos que permitiram-nos fazer uma reflexão sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 3ªclasse. Caso da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda.

No capítulo II fez-se referência a metodologia aplicada na elaboração do trabalho de pesquisa, os métodos, os procedimentos de colecta de dado, as dificuldades que encontramos no decorrer da pesquisa.

O capítulo III apresenta a discussão e resultados. Tendo terminado com algumas conclusões e sugestões que possam dar abertura as próximas pesquisas sobre este tema.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições dos termos e conceitos

Para melhor compreensão do tema apresentam-se as seguintes definições de termos e conceitos:

1.1.1. **Caligrafia**

Para Ferreiro (1996), refere-se unicamente ao desenho das letras, reduzindo-a uma habilidade motora, ou seja, a caligrafia é a arte e o estudo da escrita à mão e, como também caligrafia é a capacidade de produzir a escrita de forma legível e rápida, ligada à habilidade de composição ao longo do desenvolvimento.

Segundo Cagliari (2009), é o conjunto das características que definem o modo de escrever de um indivíduo. Um perito caligráfico, ao comparar diversos documentos, pode descobrir o autor de cada um, bastando para tal estudar a caligrafia.

Na perspectiva de Kleiman (2001), refere-se ao acto de desenhar, fornecem mais experiências sensoriais, o que deixa o cérebro mais receptivo a estímulos que favorecem a aprendizagem, por conta da integração sensório-motora.

Entende-se que, é o conjunto das características que definem o modo de escrever de um indivíduo integrando componentes de domínio cognitivo e motor.

1.1.2. Professor

Na visão de Piletti (2010), conceitua professor como sendo é uma pessoa que ensina ciência, arte, técnica ou outros conhecimentos.

No ângulo de Ramiro (2001), diz que, professor é alguém com qualificações acadêmicas e pedagógicas, para ensinar o conteúdo de estudo da melhor forma possível ao aluno.

Na visão de Rangel (2005), diz que, é o profissional que ministra aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, a saber: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, e a educação profissional.

Nesta ordem de ideias, entende-se que, professor é alguém com qualificações pedagógica, técnica e filosófica, para ensinar o conteúdo de estudo da melhor forma possível ao aluno.

1.1.3. Processo de ensino-aprendizagem

Para Rangel (2005), é um processo intencional e sistematizado de transmissão dos conhecimentos, de modo a possibilitar que o aluno vá além dos conhecimentos quotidianos, que possa ter esse conhecimento superado pela incorporação dos conhecimentos científicos transmitido pelo professor.

Para Siqueira (2006), é o processo de interpretação da realidade que ocorre a partir da interacção professor-alunos e das acções dos sujeitos sobre os objectos do conhecimento. Freire (1989)

No ângulo de Moraes (2007), conceitua sendo um processo pedagógico, contínuo e recíproco que leva um indivíduo a assimilar, entender e colocar em prática aquilo que lhe é ensinado.

Ora bem, compreende-se que, o processo de interacção professor-aluno dentro da sala de aula, ou seja, é um processo intencional e sistematizado de transmissão dos conhecimentos, de modo a possibilitar que o aluno vá além dos conhecimentos quotidianos transmitido pelo professor.

1.1.4. Aluno

Na visão de Antunes (2001), o aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional". Nota- se aqui a utilização de um novo discurso e de uma "nova ideia" para a formação do educando e consequentemente o papel que lhe é assegurado em sala de aula.

Segundo Ferreira (2007), esta palavra refere-se ao estudante ou ao aprendiz de uma determinada matéria ou de um professor. Um aluno, portanto, é uma pessoa que se dedica à aprendizagem.

Na perspectiva de Libâneo (1994), o termo aluno aponta, portanto, para a ideia de alguém que precisa ser alimentado e exige ainda cuidados de alguém que o oriente e/ou ensine.

Aqui entende-se que, aluno é o aprendiz de uma determinada matéria transmitida ao professor, ou seja, alguém que aprende ou assimila conhecimentos em função das técnicas aplicadas pelo professor dentro da sala de aula.

1.2. O surgimento histórico da caligrafia no processo ensino-aprendizagem

A origem da caligrafia reside nos carácteres chineses. Na cultura do gigante asiático, a aparência dos ideogramas é bastante importante e tem nomeadamente conotações simbólicas. Foucambert (1998)

A caligrafia ocidental é a caligrafia do sistema de escrita latino, e, em menor grau dos sistemas de escrita grego e cirílico. Os primeiros alfabetos evoluíram em torno da época de 3.000 a.C. O alfabeto latino evoluiu a partir do alfabeto etrusco.

Por um lado, dá-se o nome de caligrafia à arte que consiste em escrever criando letras formadas de forma correcta e com sentido estético de acordo com diversos estilos. A caligrafia, por conseguinte, vai mais além da legibilidade: não aponta apenas para o facto de as letras se entenderem, pois procura criar beleza no próprio acto de escrever. Foucambert (1998)

A origem da caligrafia reside nos carácteres chineses. Na cultura do gigante asiático, a aparência dos ideogramas é bastante importante e tem nomeadamente conotações simbólicas.

No mundo ocidental, a caligrafia surge do alfabeto latino, outrora usado por religiosos medievais em pergaminhos. Com o passar do tempo, a disciplina perdeu lugar, pelo menos no dia-a-dia.

A criação da imprensa fez que a caligrafia, uma arte manual, ficasse relegada. Mais tarde, a esferográfica, as máquinas de escrever e os computadores acabaram por confinar a caligrafia a um espaço bastante raro. Hoje, a caligrafia é usada como um método de expressão artística que vincula o desenho à escrita.

Por outro lado, chama-se caligrafia ao conjunto das características que definem o modo de escrever de um indivíduo. Um perito caligráfico, ao comparar diversos documentos, pode descobrir o autor de cada um, bastando para tal estudar a caligrafia.

Há quem assegure que as pessoas, quando escrevem e evidenciam a sua caligrafia, deixam rastos da sua personalidade nas letras que criam. Desta forma, pode-se dizer que um indivíduo é inseguro ou violento, por exemplo, com base nos seus traços.

Tanto a caligrafia quanto o acto de desenhar, fornecem mais experiências sensoriais, o que deixa o cérebro mais receptivo a estímulos que favorecem a aprendizagem, por conta da integração sensório-motora. Foucambert (1998)

Com o caderno de caligrafia, o estudante aprende a controlar a pressão sobre o lápis, a observar o traçado das letras e a diferenciar maiúsculas de minúsculas.

Os movimentos que fazemos quando escrevemos à mão estão impressos na parte encarregada de processar a informação sensório-motora. De acordo com Alejandra, isso cria uma impressão da memória motora no cérebro, o que melhora a nossa memória, porque nos ajuda a sentir que nos apropriamos dela. Foucambert (1998).

Ora bem, aqui compreende-se que, a escrita manual, ou seja, a caligrafia, são evidenciados em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória e competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para promoção do sucesso académico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.

1.3. Processo de ensino-aprendizagem baseadas no contexto sócio-histórico-cultural

As bases e sustentos psicológicos assumem os postulados da escola sócio-histórico-cultural de Vigostky (1991) e seus seguidores, contidos nas normas fundamentais do desenvolvimento as quais dirigiu à colocação das principais noções de sua teoria, no entanto, é a que mais aplicações sugerem no campo da educação: a zona de desenvolvimento próximo a qual está presente na concepção geral da proposta de acções fica de manifesto nos diferentes componentes do processo educativo ao estabelecer a ideia sócio-histórico-cultural básica: a educação antecede e conduz ao desenvolvimento. Além disso, orientam que a escola e família precisam ter uma preparação que lhes permitam dar a criança com dificuldades de aprendizagem da escrita, os níveis de ajudas que estes precisam, os quais devem ser oportunos e adequados de igual modo tendo em conta o reconhecimento da estrutura dos defeitos com a diferença entre o primário e as complicações secundárias, permite destacar que é possível acautelar o contexto familiar, as alterações que dependem da atenção e tratamento.

Todavia, a dificuldade da escrita dos alunos em questão faz parte do enfoque sócio-histórico-cultural, a verificação do carácter interactivo dos processos psíquicos e afectivos, assim como as relações dialécticas entre os factores biológicos e sociais que favorecem o estudo das causas que a provocam. Estas inter-relações transcorrem em um meio cultural condicionado historicamente, o que se evidencia no referido pelo Vigostky (1991).

A obtenção e desenvolvimento dependem em grande medida do meio social no que vive o sujeito, portanto, ao nascer recebe toda a avaliação filogenética, mas o produto final de seu desenvolvimento estará em função das características do meio social em que vive...".

Estas contribuições reflectem que o facto humano não está garantido pela herança genética, mas sim, a origem do homem se produz, acima de tudo, graças à actividade conjunta e se perpetua e garante mediante o processo social da educação, entendendo, esta, em seu sentido mais amplo e não restringida à acção escolar.

É certo que em um número apreciável dos alunos com problemas de escrita, pode-se constatar a presença de premissas ou factores de índole biológico que, em um início, podem obstaculizar o desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo e em dependência da magnitude da deficiência, existe a possibilidade de que sobre a influência dos factores sociais e em particular da educação especial, encontrem-se as vias para vencer os obstáculos e convertê-los em potencialidades. Vigostky (1991)

A postura a respeito da dependência do desenvolvimento psíquico do carácter e conteúdo do ensino constitui uma clara derivação da plataforma do determinismo social do desenvolvimento psíquico. Esta postura consiste em obter uma adequada estruturação da prática educativa, o máximo enriquecimento possível do conteúdo dos alunos em questão, com novas acções que do lar e o meio em que se desenvolvem vão favorecer sua transformação e desenvolvimento de habilidades na escrita e leitura na vida diária.

Só um processo de ensino planejado, organizado e dirigido a partir do conhecimento das individualidades de cada aluno, favorece o estabelecimento de diferentes actividades que se convertem na fonte real de desenvolvimento psíquico e permita corrigir e/ou compensar as necessidades educativas especiais. Além disso, que favoreça o desenvolvimento da personalidade a partir das influências sociais, para

promover os processos psíquicos, ou compensadores e assegurar a aprendizagem sobre a base do conhecimento actual e potencial dos alunos em questão. Vigostky (1991)

Desde esta perspectiva, a Pedagogia Especial enfrenta a necessidade de elaborar esquemas de orientação cientificamente argumentados, desenhar o processo de sua interiorização, em correspondência com a diversidade dos alunos disléxico, encontrar as vias e os mecanismos que asseguram de maneira adequada a ajuda que, oportunamente, lhes brinda; assegurar esquemas de orientação familiar que permitam guiá-los, em cuja construção e assimilação formem parte activa. Para promover o progresso destes, é necessário identificar oportunamente suas potencialidades e necessidades e, a partir disto, elaborar actividades desenvolvedoras. Vigostky (1991)

Aqui, percebe-se que, o problema em questão é de carácter integral, no entanto, a família versus escola devem trabalhar em conjunto de acordo a realidade sócio-histórico e cultural de cada aluno no sentido de estimular e desenvolver as capacidades de leitura e escrita dos alunos.

1.4. Importância da caligrafia no processo de ensino-aprendizagem

A evolução tecnológica cresce a cada dia mais e trouxe muita facilidade e comodidade para a vida das pessoas, isto é bom para o desenvolvimento econômico da sociedade como um todo, mas por outro lado afasta as pessoas de actividades que antigamente eram tidas como prioritárias, como por exemplo escrever impecável e harmoniosamente. A letra cursiva é importante para a educação do movimento e seu exercício ajuda o aluno a desenvolver habilidades que serão usadas em outras atividades, além da escrita, este é um exercício que também ajuda a criança a dar suporte à memória e a entender melhor os significados. Cruz (2009)

A caligrafia retrata a nossa comunicação pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma escrita legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que escrevemos.

A caligrafia retrata a nossa comunicação pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma escrita legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que escrevemos. Cruz (2009)

Essa particularidade, apesar de não ser um critério de avaliação, pode mudar a forma como uma prova é corrigida. Afinal, basta imaginar pilhas com centenas de redações para entender a quantidade de trabalho de um profissional que passará horas tentando decifrar e corrigir cada texto.

Ao escrever com letra legível, você ajuda a quebrar essa barreira inicial. Também evita equívocos de interpretação e demais erros que possam vir a acontecer por conta da falta de clareza. Obviamente, ainda será importante trabalhar duro nos argumentos e encadeamento de ideias, entretanto, seus esforços serão mantidos e assegurados com uma boa caligrafia. Cruz (2009)

O professor não se pode esquecer que caligrafia é para o resto da vida dos alunos. Ela sempre será importante, até mesmo na sua vida profissional. Portanto, considere essa fase dos seus estudos tão importante quanto todas as outras matérias ministradas em sala de aula, tirando todo o proveito possível.

O uso da caligrafia e da escrita de forma geral no entorno sociocultural dos indivíduos, a forma como aprendem e a utilizam ao longo da vida nas diversas atividades que desenvolvem. Sabe-se que a educação escolar de uma criança começa basicamente pela escrita, onde ela aprende a ter atenção, concentração e dedicação para com a actividade que está realizando, nesta faze inicial ela precisa desenvolver os símbolos de forma clara, para que consiga se fazer entender pelas pessoas que a rodeiam. Para a criança que está apendendo a ler e a escrever, é muito importante que a correção ortográfica das palavras ocorra com frequência.

A postura corporal também interfere no traçado da letra dos indivíduos, uma postura correta, inclusive dos dedos, influencia muito na letra de uma pessoa. O ideal é que a pessoa sente-se de forma confortável, formando um ângulo de 90º em relação a mesa.

Uma constatação que visivelmente tem decepcionado é que infelizmente é cada vez menos comum o uso do caderno de caligrafia nas escolas, pois na era da informática o escrever a punho já não é uma atividade tão frequente, o que pode ser prejudicial para a comunicação, já que existem muitas situações onde apenas o texto formal é aceito. Além disso, a caligrafia que é ensinada nas escolas atualmente, nem de longe segue o mesmo padrão de exigência que era tido como obrigatório anteriormente. Cruz (2009)

Considera-se que ter uma boa caligrafia é tão importante quanto saber ler, falar, cantar ou desenhar, portanto, mesmo na era digital é necessário não apenas ler com fluência, mas escrever de forma clara para poder se fazer entender.

Ora bem, aqui compreende-se que, a escrita manual, ou seja, a caligrafia, são evidenciados em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória e competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para promoção do sucesso académico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.

1.5. Dificuldades na caligrafia

A caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado, pois tem uma actuação activa na vida em sociedade, sendo este um fator relevante para o exercício da cidadania pelo indivíduo.

Segundo o entendimento de Ajuriaguerra e Grajan (1995), a caligrafia surge de um processo de aprendizado que se relaciona a vários factores, principalmente os que dizem respeito a questões subjectivos dos alunos, como o interesse pela escola, e também a relação entre a família do aluno e a instituição educacional.

O processo de aprendizagem da caligrafia deve ser muito bem trabalhado, tendo em vista que necessita que o aluno domine uma variedade de habilidades em várias áreas, como coordenação motora e habilidades ortográficas. Além disso, é um procedimento que lida com a forma de aprendizagem, através de níveis estruturais.

A caligrafia é caracterizada por quatro fatores fundamentais. O primeiro trata do processo de construção, elaboração e interpretação do significado. Já o segundo, corrobora a necessidade de o indivíduo actuar de maneira mais activa para ser possível compreender o conteúdo, ao elaborar estratégias de aprendizagem que servem para a solução de problemas. O terceiro factor lida com o processo afectivo e diz respeito à vontade de escrever, a condição emocional do indivíduo e seu interesse pela aprendizagem. O quarto e último, abrange os factores afetivo-motivacionais que se relacionam com o rendimento do aluno dentro da sala de aula. (Cruz, 2009)

A dificuldade na caligrafia não caracteriza a falta de capacidade do aluno, porém, pode demonstrar que a criança possui algum outro tipo de obstáculo que prejudique a aprendizagem. Assim, o seu desenvolvimento no campo da escrita pode estar qualitativamente diferente de outros alunos, entretanto, não é mais lento ou pior. (Vygotsky, 1991)

Para Nieto (1998), entende que os problemas enfrentados pelos alunos na aprendizagem da escrita, é um fator que deve ser analisado, e a realidade deve ser transformada com foco na interação entre os três elementos mais importantes para o processo da aprendizagem, que são o sujeito, o professor que, de fato, atua no processo de aprendizagem do aluno, e os conteúdos que constituem o objeto de ensino. Ou seja, a relação entre o aluno, o professor e o conteúdo estudado devem ser analisados, objetivando colocá-los mais próximos e conexos, e assim é possível compreender qual a dificuldade o aluno vem enfrentado no seu processo de aprendizagem.

Segundo o referido autor, para ser possível analisar e avaliar os problemas presentes no processo de aprendizagem, estes precisam antes ser compreendidos, não sendo relacionados às propriedades biológicas ou cognitivas. (Nieto, 1998)

Assim, os problemas na escrita estão diretamente relacionados às dificuldades que os alunos possuem no desenvolvimento das habilidades necessárias para a escrita (disgrafia), e podem ser apresentar desde erros na soletração, chegando até erros na sintaxe, formação e pontuação de sentenças, ou organização de parágrafos. (Garcia, 1998)

Vale destacar ainda que podem existir alunos que possuem uma boa capacidade de se comunicarem oralmente, mas que enfrentam dificuldades na escrita das palavras (disgrafia), ou vice-versa. Neste caso, determinados alunos possuem facilidade na escrita, mas dificuldade de se comunicarem via oral, e até mesmo alunos que enfrentam problemas nas duas áreas, ou seja, escrevem com dificuldade e também se expressam mal. (Miguel & Martín, 1998)

1.6. Contribuição do professor na realização da caligrafia

A identificação do conhecimento se apresenta nas actividades que a criança pratica com os objectos e fenômenos ao seu redor. Para se concretizar a aprendizagem da caligrafia, é preciso que haja uma comunicação prática e verbal com as pessoas que

estão próximas da criança, semelhante a um espelho que reflete as acções de cada indivíduo. Paiva & Baptista (2013)

Nas escolas, uma parte dos alunos podem apresentar problemas para se adaptarem à instituição ou dificuldades no aprendizado, que podem ou não estar ligados à certas limitações no processo de desenvolvimento, o que pode ensejar numa série de dificuldades e obstáculos para acompanhar o ritmo da turma nas actividades curriculares, prejudicando até mesmo o convívio social com os colegas e professores, sendo necessário um apoio e auxílio pedagógico curricular. (Paiva & Baptista, 2013)

Para Rosa (2000), entende que a aprendizagem não é um comportamento, mas sim, uma modificação deste, uma vez que o aluno poderá se transformar ao obter mais conhecimento.

Durante esses processos do ensino da caligrafia, os alunos podem estagnar no que diz respeito ao aprendizado, e o professor pode nem identificar o momento em que o aluno deixou de aprender. É nesse momento que o aluno começa a demonstrar, tanto na escola quanto em casa, dificuldades no processo de aprendizado da caligrafia. Paiva & Baptista (2013)

O processo de aprendizagem experimentado pelo aluno é complexo e contempla inúmeras condições e oportunidades. Se o professor exigir uma atividade que o aluno não consiga realizar, seu cérebro pode parecer estagnado, isto segundo especialistas em ciências de educação.

Em nossa prática do dia a dia são comuns as situações nas quais nos deparamos com os distúrbios de aprendizagem, notamos com bastante frequência a dificuldade de muitas crianças na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita. Sabemos que para muitas crianças a leitura e a escrita são processos muito complexos e as dificuldades podem ocorrer de muitas maneiras. Nós professores, pedagogo muitas vezes não conseguimos transpor estas dificuldades, pois em diversas situações não sabemos qual é a melhor estratégia para podermos ajudar nossos alunos a superarem estas dificuldades ou mesmo qual instrumento devemos utilizar para buscar um caminho mais adequado tendo em vista que todos os indivíduos são únicos e possuem características próprias.

Ross (1921), defende que se o aluno conseguir expandir sua capacidade de resolver problemas adquire, de fato, a aprendizagem. E essa aprendizagem só ocorrerá de maneira efetiva se, através das observações acerca da modificação no comportamento do aluno, for possível identificar que este aumento sua capacidade de resolução de problemas ou realização de alguma tarefa específica.

1.7. Técnicas de melhoramento da caligrafia

Segundo perspectiva do autor Fontana (1991), afirma que, para uma aula de leitura e de caligrafia, torna-se necessário obedecer aos seguintes passos:

a) Familiarizar-se com os grafismos da escrita, tendo em conta as regras mais elementares;
b) Reconhecer frases e palavras escritas;
c) Reproduzir por escrito frases e palavras conhecidas
d) Escolher palavras que correspondam a uma frase;
e) Preencher lacunas em pequenas frases.

Para o ensino da caligrafia, o método mais apropriado é o método analítico-sintético, pois este método consta de uma série de composição e recomposições, partindo sempre de palavras ou de frases. Fontana (1991)

São apontadas algumas vantagens desse método, nomeadamente a partir do conhecimento para o desconhecimento, do fácil ao difícil, do concreto ao abstracto, do todo às partes, da frase á sílaba.

Note-se que este método visa desenvolver aos alunos capacidades de actuação, expressão e imaginação; ajudá-las a compor, decompor palavras; dotá-las das técnicas fundamentais de leitura e de escrita, provocar nelas atitudes que lhes permitam compreender o que lêem ou escrevem; ensinar-lhes a comparar frases muito simples sobre assuntos ou figuras. Fontana (1991)

Ora bem, o professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de escrita ou caligrafia dentro da sala de aula, especialmente criar ânimo que despertam os alunos, porque mantêm sempre presa a atenção dos mesmos, tornam o professor e os alunos cativos nas lições mais variadas e alegres; obrigam as crianças a realizarem experiências, a observação e a pesquisarem sobre caligrafia.

Além desse processo, o professor poderá escrever outros que a seguir e da escrita simultaneamente, o video-visual, no qual predominam as percepções visuais enquanto se associam gravuras a palavras, o de fichas-frases, que permite a decomposição e a recomposição de frases escritas, assim como a formação de outros; o esteseognóstico, que se divide em ideotáctil e sinestésico. Neste caso, o ideotáctil realiza-se através das percepções tácteis, e o sinestésico consiste em contornar palavras no ar, no tampo da carteira, no pó de giz, etc. Fontana (1991)

Aqui compreende-se que, o ensino da caligrafia deve estar associado ao uso de diversos recursos de ensino para facilitar na transmissão e recepção dos conteúdos passados do professor aos alunos.

1.8. Benefícios da caligrafia no desenvolvimento da criança

Para Fleury (2001), a caligrafia é uma habilidade que não pode ser ensinada. Nas linhas a seguir, fala-se sobre os benefícios que esse tipo de escrita traz para o desenvolvimento das crianças.

As crianças de hoje, assim como as de gerações passadas precisaram, devem aprender a técnica da caligrafia, pois é uma habilidade que traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento infantil. Fleury (2001)

Vivemos na era digital, onde quase todos os dias usa-se o teclado de algum aparelho electrónico para fazer uma busca na internet, escrever um documento, preencher um formulário, etc. Em suma, escrever. A digitação tornou-se uma actividade essencial no dia-a-dia de hoje, mas isso não significa que podemos esquecer a caligrafia.

A acção de desenhar letras no papel envolve uma infinidade de habilidades e aprendizados que são realizados inconscientemente e que são benéficos para o desenvolvimento integral. Aqui está uma lista de alguns dos benefícios mais importantes da caligrafia:

a) A caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras

Para poder escrever à mão correctamente, é necessário ter uma série de habilidades motoras, como as seguintes:

- Segurar firme no lápis;
- Coordenação olho-mão;

- Controle de linhas retilíneas e curvas.

A aquisição dessas habilidades favorece o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos. Fleury (2001)

O objectivo do desenvolvimento manual é alcançar um bom domínio de movimentos finos, preensão e precisão. Para isso, a motricidade grossa deve ter atingido a maturidade ideal e necessária que lhe permita aperfeiçoar”.

b) Melhora a concentração

Outro grande benefício da caligrafia é que ela exige um alto nível de concentração. Assim, quando as crianças pegam papel e lápis para escrever, são obrigadas a prestar muita atenção na tarefa, **evitando erros de ortografia**, escrita e traçado de letras.

C) Aumenta a capacidade de memória

De acordo com um estudo publicado recentemente na revista *Frontiers in Psychology*, quando crianças e jovens escrevem manualmente, eles mostram mais atividade cerebral do que quando digitam usando um teclado. Esse tipo de escrita os ajuda a reter e evocar informações com mais facilidade, aumentando a capacidade de memória. Fleury (2001)

d) Facilita o aprendizado da leitura

A escrita e a leitura estão intimamente relacionadas. Tanto que aprender e aperfeiçoar uma dessas habilidades beneficia o desenvolvimento da outra.

Ao escrever à mão, as crianças devem pensar em cada uma das grafias que desejam reproduzir e em como realizar o gesto manual correspondente. Assim, aos poucos e de forma natural, os pequenos vão se familiarizando com as letras do alfabeto, o que significa que cada vez conseguem lê-las com mais rapidez e eficiência. Fleury (2001)

e) Promove a compreensão e o desenvolvimento conceitual

Por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceituais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado. Fleury (2001)

f) Desenvolvimento da razão manual

O desenvolvimento da razão manual é fundamental do ponto de vista evolutivo e isso ocorre nas crianças por meio do brincar, do artesanato, do desenho e da escrita. Daí a importância de praticar a escrita manual.

Essa razão requer um pensamento hábil e vital, que remete o conhecimento não à consciência e à matéria, mas a um tipo de realidade que nasce e se desdobra na actividade biológica do ser humano. Ou seja, na mão que toca, e não no olho que vê.

g) Fazer anotações à mão ajuda no desempenho conceitual

Os alunos que fazem anotações à mão respondem melhor às perguntas do que os alunos que fazem anotações digitais. Escrever à mão ajuda a resumir e organizar as informações e garante uma melhor codificação.

Em outras palavras, o uso do papel facilita, em nível neurológico, a associação, ou seja, o quê e onde da informação no hipocampo, a parte do cérebro que participa da codificação e memorização. Fleury (2001)

h) Estimula os circuitos cerebrais

Escrever à mão é uma das actividades cerebrais mais complexas. Sua influência modela o desenvolvimento da personalidade, como já vimos, assim como os aspectos cognitivos e motores. Ao escrever à mão, três áreas são primariamente estimuladas: o giro fusiforme, o giro frontal inferior e o córtex parietal posterior.

“Como todas as actividades cognitivas, as tarefas nas quais a escrita está envolvida – desde escrever letras, sílabas e palavras até a escrita produtiva – dependem de uma boa função cerebral”. Fleury (2001)

i) Ajuda a gerenciar emoções

A caligrafia é terapêutica, liberta emoções, alivia o stress e a ansiedade. De facto, o desenho e a escrita ajudam a reduzir os níveis de ansiedade em crianças.

Ora bem, aqui compreende-se que, a escrita manual, ou seja, a caligrafia, são evidenciados em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória e competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para promoção do sucesso académico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.

1.9. Caligrafia como forma de comunicação dentro da sala de aula

Ensinar caligrafia não é coisa do passado, não é algo puramente mecânico, pois saber escrever de forma legível é tão importante quanto saber falar, cantar, desenhar ou pintar. Debesse (1996)

O grafismo é uma das mais importantes formas de expressão do ser humano, o desenho e a escrita são as manifestações culturais mais usuais, já que desde os tempos das cavernas o homem escreve para que o outro leia e estas manifestações servem para os mais variados propósitos perante a sociedade moderna.

O ensino da caligrafia no contexto escolar tem por objectivo alfabetizar o educando para que escreva com legibilidade e fluência, pois o “a” ou “b” que uma determinada pessoa escreve não pode ser somente legível para esta pessoa, ele precisa ser o “a” e o “b” que qualquer leitor possa entender. O uso funcional da escrita requer que ela seja feita num ritmo adequado as exigências da escola e da vida. Na escola há um tempo para tudo, inclusive para copiar o que está no quadro, para formular respostas por escrito, para fazer redações e anotações. Na vida existem os recados, bilhetes escritos, as atas, os registros e diversas outras situações em que precisamos escrever em tempo real, na velocidade da fala e é de conhecimento de todos que a fluência da escrita não desobriga nem a legibilidade, nem a correção ortográfica. Debesse (1996)

Portanto, mesmo na era digital a caligrafia continua sendo um imperativo de sucesso escolar e social e justifica-se continuar ensinando caligrafia, porque por mais que as crianças e jovens de hoje vivam em torno da informatização e sejam influenciados a todo momento por ela, não significa que tudo o que elas leem e escrevem passa pelo computador. A caligrafia também ajuda na ortografia dos alunos, bem como no bom desenvolvimento das redações escolares, pois é necessário escrever de forma funcional tanto na escola quanto na vida e esta escrita precisa ser compatível com as exigências de cada situação. Debesse (1996)

Junto com a leitura, a escrita constitui a principal ferramenta de trabalho da escola e da vida social e intelectual, o domínio de ambas é essencial para assegurar a participação dos indivíduos em qualquer ambiente em que estejam inseridos, ou seja, são instrumentos para o exercício da cidadania.

É impossível frear o desenvolvimento e nem é isso que deve ser feito, mas não dá para ignorar o fato de que cada vez se escreve menos, não só em conteúdos mas também em legibilidade, isto faz com que pessoas que fazem provas em concursos por exemplo, tenham dificuldades de escrever horas a fio. Debesse (1996)

1.10. Caligrafia e ortografia

O ensino da caligrafia nas escolas começa por volta dos 4 ou 5 anos de idade, por meio de atividades planejadas que são executadas de forma lúdica, estes exercícios, bem como as atividades de escrita espontânea preparam a criança para entender a importância e o uso correto da escrita nas diversas situações sociais que encontrará ao longo da vida, como por exemplo, escrever o próprio nome, dar título aos trabalhos que fez, entre outras. Fernández (1990)

Escrever corretamente as palavras é importante e indispensável para a vida social de todos. No início do processo de alfabetização é possível encontrar crianças que já escrevem mas incorrem em erros de grafia, o que é normal, e outras que estão fazendo suas primeiras tentativas de escrita. Após o aluno conseguir escrever com fluência, deve preocupar-se com outro aspecto de nosso sistema de escrita, que é a grafia das palavras de acordo com o modelo ortográfico estabelecido.

Solicitar que a criança faça a autocorreção do que escreveu e estimular o uso do dicionário, são sugestões para que o aluno vá aprimorando sua forma de escrever. A leitura também ajuda bastante, mas o fato de ser um bom leitor não garante que este aluno saiba escrever corretamente. Sabe-se também que a letra das crianças vai mudando com o tempo e em certos casos, até em uma mesma lição de escrita podem ocorrer letras feias e bonitas. Fernández (1990)

Um outro fator significativo é saber que letra feia não significa letra ilegível, aquilo que está errado é preciso ser reescrito, só assim pode-se insistir no ato de melhorar a letra.

O ensino formal da caligrafia acompanha o processo de alfabetização das crianças. Um bom programa de caligrafia inclui três conjuntos importantes de competências: a gestão do espaço gráfico, lateralidade e controle do lápis e o domínio das formas básicas do grafismo, ou seja, conhecer as letras de forma primeiramente e depois as cursivas. Outro princípio básico é ensinar ao aluno a postura correta para sentar e escrever e usar o instrumento central do trabalho escolar, o lápis. Fernández (1990)

O ser humano aprende tudo através dos sentidos, no caso da caligrafia existem recursos chamados multissensoriais para ajudar as crianças, primeiro

corporalmente, depois nas mãos e em seguida na ponta dos dedos, a perceberem as formas e assim produzir os movimentos necessários para obter o formato das letras.

As crianças dever aprender e praticar a caligrafia até o momento em que consigam dominar com proeficiência a escrita cursiva, não há uma idade limite, até que se consiga escrever na velocidade necessária para acompanhar o ritmo do programa de sua escola com legibilidade. A exercitação e a cópia constante auxiliam neste processo. Fernández (1990)

A letra cursiva é importante para a educação do movimento e seu exercício ajuda o aluno a desenvolver habilidades que serão usadas em outras atividades, além da escrita, este é um exercício que também ajuda a criança a dar suporte à memória e a entender melhor os significados. Fernández (1990)

A escrita é uma manifestação gráfica da pessoa, traz em si a identidade pessoal de cada um, pois sabe-se que para muitos o ato de escrever não é agradável.

1.11. A influência da família na aprendizagem escolar

A aprendizagem que acontece na escola é de grande importância para o desenvolvimento infantil e é determinado pela influência de factores individuais e ambientais. Diogo (1998), destaca os aspectos afectivos dentre os factores individuais. São estes aspectos que determinarão a relação da criança com o desempenho da aprendizagem escolar e com o desenvolvimento da personalidade.

Tanto a família quanto a escola tem o objectivo de educar o sujeito, desde sua mais tenra idade. Portanto é preciso que ambas mantenham uma relação de proximidade, para que juntas alcancem seus objectivos. Nérici (1972, p.189), “[...] poucos são os pais que acompanham a educação de seus filhos, prestigiando e entrando em contacto com a escola, a fim de colaborar com ela na tarefa em que ambas devem ser responsáveis[...]”.

O processo de ensino-aprendizagem inicia-se muito antes da criança ingressar na escola. É por meio das vivências e experiências adquiridas no convívio com pai, mãe, irmão, ambiente onde esta inserida, que ira se devolver suas características sociais, moras e éticas. Isso corresponde dizer que a família é indispensável à aprendizagem da criança. Diogo (1998)

A escola, cabe o papel de desenvolver nas crianças suas capacidades físicas, mentais e afectiva, ajudando-as na formação de seu carácter, para que se tornem

seres éticos, autónomos e actuantes na sociedade. É nessa etapa que a criança começa a ter um aprendizado mais relevante em seu desenvolvimento cognitivo.

Portanto, tanto as famílias como a escola exercem papéis importantes e complementares no processo ensino-aprendizagem da criança. Assim, torna-se relevante que haja parceria entre ambas, para que as crianças se desenvolvam e alcancem um aprendizado significante, estando aptas para actuarem em sociedades.

Vale lembrar que a família é essencial na formação do sujeito, pois é nela que acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades e ensinamentos considerando que é por meio da educação familiar que este, desde bem pequeno, aprende a respeitar os outros e a conviver com regras. O mundo que cerca as crianças influencia no seu jeito de ser, de se comportar e de agir diante dos problemas que a vida apresenta. Diogo (1998)

De acordo com Kaloustian (1998, p.12), é a família que propícia nos aportes afectivos e, sobre tudo necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Desta maneira o grupo no qual a criança está inserida exerce um papel importante no seu desenvolvimento e este processo inicia-se muito antes do ingresso da criança na instituição escolar. São pelas vivências adquiridas no convívio familiar dentre outras relações que estas aprendizagens vai crescendo, gradativamente, e sistematiza-se no ambiente escolar, que vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. O ambiente em que as crianças convivem pode influenciar no seu aprendizado de uma forma negativa ou positiva. Elas, em geral, são observadoras e gostam de imitar os adultos. Então, começam a observar o que encontram ao seu redor, formando o seu conhecimento de mundo. Neste contexto, a família, sendo responsável pela socialização da criança, transmite conhecimento de carácter educativo, que são hábitos e saberes desenvolvidos na própria família e que são importantes para sua formação integral. Diogo (1998)

Porém, o ambiente familiar é propício para inúmeras actividades que envolvem a criança numa acção intencional, numa situação de trocas intersubjectivas que vão se

tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, numa perspectiva temporal.

As informações que são transmitidas para as crianças vão desenvolvendo a sua identidade no convívio familiar e suas habilidades cognitivas e sociais, ajudando a formar a sua personalidade. Portanto a família não é só um conjunto de relações entre seus membros mais sim um conjunto de papéis socialmente definidos. Diogo (1998)

A instrução do sujeito em sua identificação, individualidade e autonomia são de responsabilidades da família. Isso acontece quando a criança esta inserida em uma família que lhe dedica atenção e carinho, mostrando-lhe o verdadeiro mundo, ou seja, instruindo-a para as coisas e factos que estão acontecendo, de maneira que ela compreenda o que está em sua volta, pois é assim que a criança vai construído sua história.

O contexto familiar do qual a criança se origina pode contribuir para sua formação. Algumas crianças podem apresentar mau comportamento, baixa auto estima, enquanto aquelas que têm as famílias atentas ao seu desenvolvimento tendem a se sentir mais segura, motivadas e com vontade de aprender.

A família também precisa criar momentos para orientar as crianças, sobre assuntos relacionados à violência, às drogas, à sexualidade e outros desafios presentes em nosso quotidiano. A ela também cabe a missão de ensinar noções de solidariedade e que compartilhar faz parte da convivência que temos com o outro no nosso dia-a-dia.

É na família que a criança deve encontrar refúgio para acalmar suas aflições e dúvidas em relações ao seu desenvolvimento como pessoa. Os adultos responsáveis pela criança precisam comprometer-se com o futuro dela, dando-lhe uma educação sadia, transmitindo afecto, de maneira que ela tenha uma família segura. Educar requer da família muita dedicação, sendo um trabalho contínuo, pois exige observação atenta, o que corresponde ao acompanhamento, mesmo de longe, intervindo em determinadas situações que se fizerem necessários. Diogo (1998)

Em suma, a família deve ter papel activo na vida educacional da criança, interagindo com um meio disciplinado, favorável a um processo que ensine aspectos positivos

de comportamentos, construindo o amor-próprio, que é o ingrediente principal para a criança desenvolver a autoconfiança e prossegui em suas conquistas futuras.

1.12. Contexto relacional entre família-escola

Deve-se sempre enfatizar a importância da instituição escolar em aumentar seu envolvimento com a comunidade onde está inserida, pois com a participação das famílias nas escolas, é possível conhecer melhor a necessidade de cada sujeito, e inovando sempre as práticas pedagógicas voltadas para o comprometimento mútuo para o desenvolvimento de metas e do aprendizado. Montandon (1991)

Tudo isto, precisa ser realizado em regime de parceria, que favoreça a troca de saberes para que a mudança seja contínua, tendo como objectivo uma melhor socialização, o respeito mútuo e confiança, preparando um cidadão para a sociedade, tendo autonomia, e liberdade de expressão, com uma prática educativa crítica, dia lógica e libertadora.

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isso, quando maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

Tanto a família quanto a escola deseja a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projecto educativo. Montandon (1991)

Na escola toda a equipe pedagógica enfatiza e dá prioridade uma educação preparando todo o corpo discente para uma melhor qualificação do ensino e do aprendizado. Um ambiente escolar transformador é aquele em que o indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem todo tempo.

Este ambiente escolar deve ser planejado, organizado e preparado para que ocorram todas as práticas educativas, é de extrema importância a participação e colaboração da família no ambiente escolar, pois quando ocorre essa integração o

professor participa efectivamente da vida do educando, conhecendo e percebendo melhor todas as qualidades e as dificuldades específicas do mesmo, facilitando assim que o educador elabore aulas mais significativas, que avalie de forma ampla sua praxis pedagógica, possibilitando a promoção e o desenvolvimento no processo ensino aprendizagem. Diogo (1998)

Compreende-se que, a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

1.13. Contexto relacional entre família-criança

Os pais têm um papel muito importante nos primeiros anos de vida dos filhos. O aprendizado e o desenvolvimento começam bem antes da educação formal. A educação formal é um complemento que deve fazer parte da formação do indivíduo. O papel da família também inclui ter uma atenção especial com a educação das crianças, e se interessar pelo desempenho do filho na escola bem como com a forma com que se relaciona com as pessoas de seu convívio é uma tarefa importante e tem que ser desempenhada pelos pais.

A família é uma instituição de suma importância para o desenvolvimento e formação do sujeito: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Montandon (1991)

A família deve acompanhar de perto o que acontece na sala de aula, é imprescindível essa integração e interesse da família junto à escola do seu filho. O sucesso ou insucesso no processo de ensino aprendizagem depende efectivamente da integração da família, ela desempenha um papel decisivo na condução e evolução do sujeito.

É preciso que os pais se impliquem nos processos educativos dos filhos no sentido de motivá-los afectivamente ao aprendizado. O aprendizado formal ou a educação escolar, para ser bem-sucedida não depende apenas de uma boa escola ou de bons educadores, mas, principalmente, de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender. Montandon (1991)

É fundamental entender também que o aprender é um processo contínuo e não cessa quando a criança está em casa. Quando a família passa a perceber sua

devida importância nesse processo ela possibilita a promoção da verdade educativa significativa do sujeito enquanto cidadão livre, autónomo e pensantes. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho.

A família deve ser a principal responsável pela formação da consciência do cidadão e da criança, como também o apoio é importante no processo de adaptação para a vida em sociedade. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contacto com as adversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento.

Percebe-se que, a participação e colaboração da família no ambiente escolar é muitíssimo importante, pois, facilita no desenvolvimento integral dos filhos, ora bem, quando ocorre essa integração o professor participa efectivamente da vida do educando. Montandon (1991)

1.14. Relação professor aluno segundo a visão de Piaget

Para Piaget citado por Peterson (2003), aprendizagem do estudante será significativa quando esse for um sujeito activo. Isso se dará quando a criança receber informações relativas ao objecto de estudo para organizar suas actividades e agir sobre elas. Geralmente os professores “jogam” somente os símbolos falados e escritos para os alunos, alegando a falta de tempo. Segundo Piaget esse tempo utilizado apenas para a verbalização do professor é um tempo perdido, e se gastá-lo permitindo que os alunos usem a abordagem tentativa e erro, esse tempo gasto a mais, será na verdade um ganho.

O modelo tradicional de intervenção do professor consiste em explicar como resolver os problemas e rotular se “está certo” ou “está errado”. Isso está contra a teoria da psicologia genética de Piaget, que coloca a importância da observação do professor sobre o aluno. Uma observação criteriosa, para ver o momento de desenvolvimento que a criança está vivendo, assim saber que actividade cognitiva aquele aluno estará apto a investigar. O professor será o incentivador, o encorajador para a iniciativa própria do estudante.

Coloca-se também a importância da espontaneidade da criança. Muitas vezes o professor se mostra tão preocupado em ensinar que não têm paciência suficiente para esperar que as crianças aprendam. Dificilmente aguardam as respostas dos educandos, e perdem a oportunidade de acompanhar a estrutura de raciocínio

espontânea de seus alunos. Com a concepção das respostas “certas” e sem o incentivo para pesquisa pessoal o estudante acaba por ter sua actividade dirigida e canalizada, podendo até dizer moldada pelo método de ensino tradicional. Por isso Piaget fixa tanto essa ideia da espontaneidade do aluno; porém, essa espontaneidade muitas vezes é distorcida em sua interpretação. Se um professor deixar a criança sem planejar sua actividade, achando que essa aprenderá sozinha, erroneamente estará aplicando o que Piaget diz. Piaget citado por Peterson (2003)

Ainda a respeito da relação professor-aluno, Piaget coloca que essa relação tem que ser baseada no diálogo mais fecundo, onde os “erros” dos estudantes passam a ser vistos como integrantes do processo de aprendizagem. Isso se dá porque à medida que o aluno “erra” o professor consegue ver o que já se está sabendo e o que ainda deve ser ensinado.

Piaget ainda reforça que o aprender não se reduz à memorização, mas sim ao raciocínio lógico, compreensão e reflexão. Diferentemente de Vygotsky, Piaget coloca que o aprendizado é individual. Será construído na cabeça do sujeito a partir das estruturas mentais que ele possui. Piaget citado por Peterson (2003)

Voltando a relação professor-aluno, Piaget a coloca baseada na cooperação de ambos. Assim, será através do debate e discussão entre iguais que o processo do desenvolvimento cognitivo se dará; e o professor assumindo o papel apenas de instigador e provocador, mantendo o clima de cooperação. As consequências serão à descentralização, à socialização, à construção de um conhecimento racional e dinâmico dos alunos. Dessa forma, a produção das crianças passa a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender o significado do processo e não só. Piaget citado por Peterson (2003)

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, apresentar-se o modelo de pesquisa utilizado, os diferentes métodos e técnicas fundamentais que permitirão o diagnóstico do objecto de investigação e do campo de acção do presente trabalho, assim como análise dos resultados da interpretação dos instrumentos aplicados, as insuficiências encontradas na pesquisa.

2.1. Tipo de pesquisa

O trabalho foi realizado com base na pesquisa descritiva, pois, este permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo observado. (Lakatos e Marconi, 2013)

Pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou com a resolução de um problema colectivo, envolvendo os pesquisadores e os participantes do problema de modo cooperativo ou participativo.

2.2. Modelo de abordagem

Quanto ao modelo de abordagem, o estudo enquadra-se numa abordagem mista, devido a integração sistemática de métodos quali-quantitativo num único estudo. Com o objectivo de obter uma visão mais abrangente e uma compreensão mais profunda do fenómeno em estudo.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Na presente pesquisa, usou-se como método geral o **Dialéctico-Materialista**, que permitirá conduzir toda a investigação e integrar os demais métodos particulares, nomeadamente: teórico, empírico e descritivo. (Lakato e Marconi, 2013)

Nível teórico

Permitem uma abordagem face à situação, fenómenos ou problemas que se pretende estudar, partindo da perspectiva teórica. Dentre os vários, foram aplicados os seguintes:

- **Histórico-lógico**: Permitiu realizar uma abordagem profunda e histórica sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem, pois, este permite dar maior sustentabilidade do tema de estudo em epígrafe;
- **Método indutivo-dedutivo**: Permitiu chegar às conclusões gerais a partir dos aspectos particulares das partes do objecto, as operações da dedução, que consiste em propôr a caracterização particular de cada parte, tendo em conta as conclusões de maior nível de generalização a respeito da influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem da escola primária em pesquisa;
- **Análise e síntese**: ajudou fundamentalmente na interpretação dos dados colectados, permitindo descodificar e explicitar a problemática sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem, na Escola Primária nº nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda.
- **Pesquisa bibliográfica**: permitiu o contacto directo com tudo o que foi escrito em relação ao tema em estudo, desde publicações, revistas, livros, pesquisas, monografias e dissertações.

a) Método de nível empírico

Estudam as características fundamentais e as relações essenciais dos objectos que são acessíveis à percepção sensorial, permitindo a realização do trabalho em forma de observação e inquérito.

- **Entrevista por inquérito:** com este método permitiu o pesquisador chegar mais a fundo sobre influência da caligrafia do professor no processo de ensino-aprendizagem aos alunos da 3ª Classe da instituição em questão, porém, isto é, desde a essência das coisas, os fenómenos que se estudam e continuar as transformações que se fazem desde os pontos de vistas, interesses e aspirações dos entrevistados.

- **Observação**: permitiu a utilização de instrumentos para a colecta dos dados ou fenómenos observados. Neste método, o pesquisador procurou utilizar uma grelha de observação a respeito do comportamento observável do professor na sala de aula, pois, permitiu o pesquisador saber mais sobre relação professor-aluno.

C) Método de nível estatístico

Utilizou-se de forma complementar, para revelação das tendências e relações dos fenómenos. Podem ser descritivamente e inferencial para o processamento das informações, que permitiram sintetizar, interpretar e apresentar dados percentuais da tabela conjunta da população, amostra e discussões de resultados.

2.4. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados é um especto fundamental na elaboração da parte empírica de um trabalho, por isso deve ser bem preparada para o desenvolvimento das actividades de pesquisa. Para este trabalho utilizou-se como instrumento entrevistas por inquérito.

- **Guião de entrevista por inquérito**: permitiu a obtenção de informações por parte do director geral, pedagógico e dos professores da referida escola primária sobre influência da caligrafia do professor no ensino primário, porém, mediante uma conversação de carácter profissional. É um procedimento utilizado na pesquisa para a colecta de dados de modo a ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema.
- **Guião/grelha de observação:** Por meio desta técnica permitiu-se colher dados através de uma série ordenada de carácter observável a respeito do comportamento do professor na elaboração de técnicas de ensino da caligrafia na sala de aula.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Para Marconi e Lakatos (2013), instrumentos são ferramentas utilizadas pelo pesquisador na recolha de dados de um determinado evento científico, ora bem, primeiro foram estruturadas as perguntas de acordo a temática de pesquisa e, posteriormente foi aplicado ao público-alvo.

a) Entrevista por inquérito

Permitiu a obtenção de informações por parte do grupo-alvo sobre o assunto, mediante uma conversação de carácter profissional.

Elaborou-se primeiro as perguntas de acordo as hipóteses e a realidade sobre perspectivas do calendário e, posteriormente aplicou-se a entrevista por inquérito aos membros de direcção e professores da escola em causa.

b) Observação

Primeiro elaborou-se a grelha de observação que permitiu saber por parte dos professores a respeito da influência da caligrafia do professor no ensino primário da escola primária em questão. Pois, permitiu colher dados através de uma série ordenada de carácter observável da relação entre o professor-alunos na sala de aula.

2.6. População e amostra

A população do estudo é constituío por director geral, pedagógico, administrativo e professores. O critério de amostragem considerado no estudo probabilístico do modelo representativo, pois, este regula que amostra deve ser de 30% da população ou acima.

A presente pesquisa é formado por 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 20 (vinte) professores, totalizando absolutamente 22 elementos correspondente percentualmente 68,75% da população, o que conclui-se que, a referida amostra é de carácter representativo.

Quadro da população e amostra

Função	População	Amostra	
	F.A	F.A	Perc. %
Director Geral	1	1	4,5%
Director pedagógico	1	1	4,5%
Professores	40	20	91%
Total	**42**	**22**	**100%**

2.7. Dificuldades encontradas

Ao longo do processo de pesquisa tive problemas relacionados a escolha do tema, dificuldade na aplicação dos métodos, percepção dos conteúdos, escassez de referências bibliográficas ou informações que sustenta a fundamentação teórica, dificuldades financeiras, falta de transporte algumas vezes quando fazia trabalho de campo, deixar a família para efectivar o processo de pesquisa, etc.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo, apresenta-se as análises e discussões dos resultados da pesquisa em questão, ou seja, aqui neste capítulo apresenta-se as respostas e as análises dos resultados das entrevistas por inquérito que foram submetidas ao grupo-alvo que fizeram parte directa do processo de pesquisa.

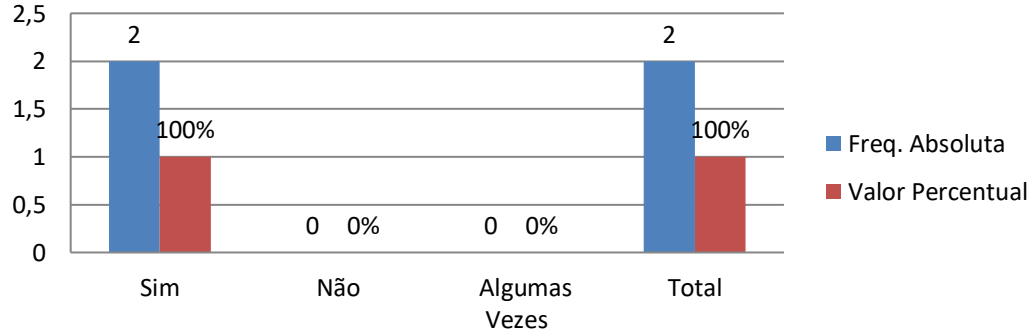
3.1.1. interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito dirigido aos membros de direcção da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda

1- Será que a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado?

Tabela 1

Membros de direcção (dir. geral e pedagógico)	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%

Gráfico 1- Representatividade gráfica da importância da caligrafia na aprendizagem



Quanto a questão um, os membros de direcção que correspondem 100% dos elementos da pesquisa foram unânimes em responder que sim, a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado.

Para Cruz (2009), a caligrafia retrata a comunicação pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que escreve-se.

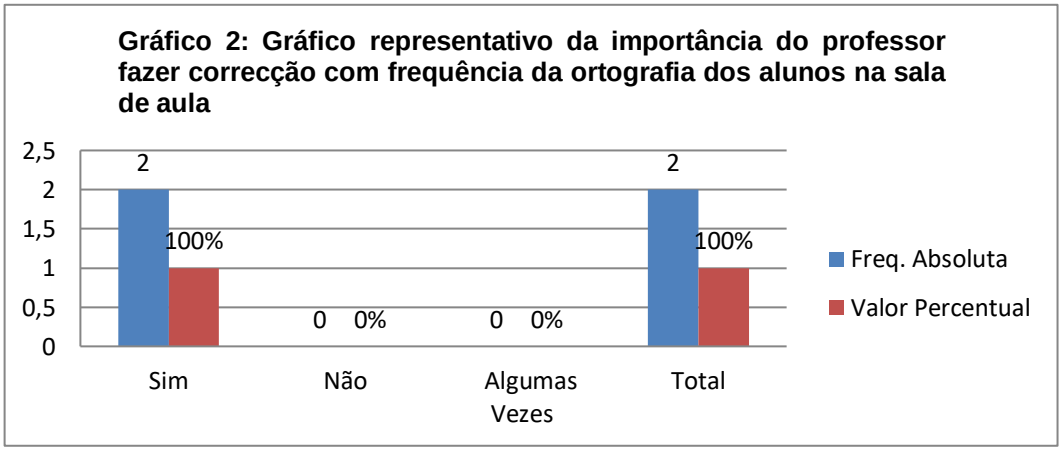
O professor não se pode esquecer que caligrafia é para o resto da vida dos alunos. Ela sempre será importante, até mesmo na vida profissional. Portanto, considere essa fase dos seus estudos tão importante quanto todas as outras matérias ministradas em sala de aula, tirando todo o proveito possível, pois, ela envolve habilidades cognitivas, afectivas e motoras dos alunos.

Aqui compreende-se que, a caligrafia do aluno retrata a comunicação pela escrita integrando domínios cognitivos, afectivo e motor, pois, ela é importante porque marca o resto da vida dos alunos.

2- Para a criança que está aprendendo a ler e a escrever, será que é muito importante a correção com frequência ortográfica das palavras?

Tabela 2

Membros de direcção (dir. geral e pedagógico)	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



No que tange a questão dois, os membros de direcção da instituição escolar em estudo, foram unânimes em responder que sim, é muito importante que o professor faça correcção com frequência ortográfica das palavras dos alunos.

Para Fernández (1990), solicitar que a criança faça a correcção do que escreveu e estimular o uso do dicionário, são sugestões para que o aluno vá aprimorando sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante, mas o facto de ser um bom leitor não garante que este aluno saiba escrever correctamente. Sabe-se também que a letra das crianças vai mudando com o tempo e em certos casos, até em uma mesma lição de escrita podem ocorrer letras feias e bonitas.

Um outro factor significativo é saber que letra feia não significa letra ilegível, aquilo que está errado é preciso ser reescrito, só assim pode-se insistir no acto de melhorar a letra.

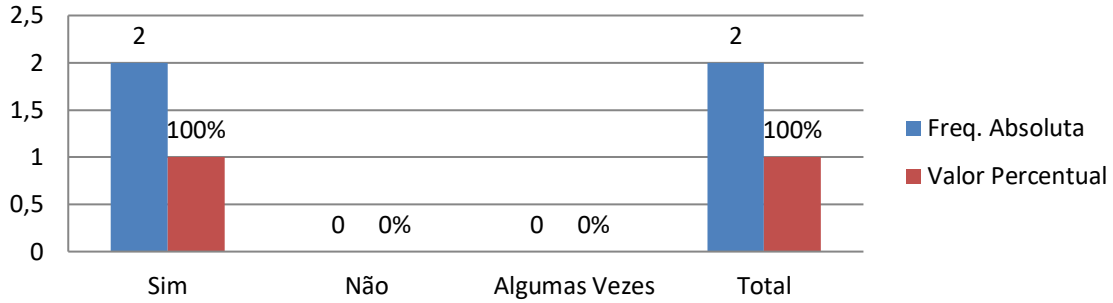
Percebe-se que, o aluno aprimora sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante na melhoria.

3- Será que a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo?

Tabela 3

Membros de direcção (dir. geral e pedagógico)	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%

Gráfico 3: Gráfico representativo dos domínios que envolve a caligrafia



Quanto a pergunta três, todos responderam que sim, a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.

Para Fleury (2001)**,** a execução da caligrafia envolve aquisição das habilidades que favorece o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos.

Por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceituais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado.

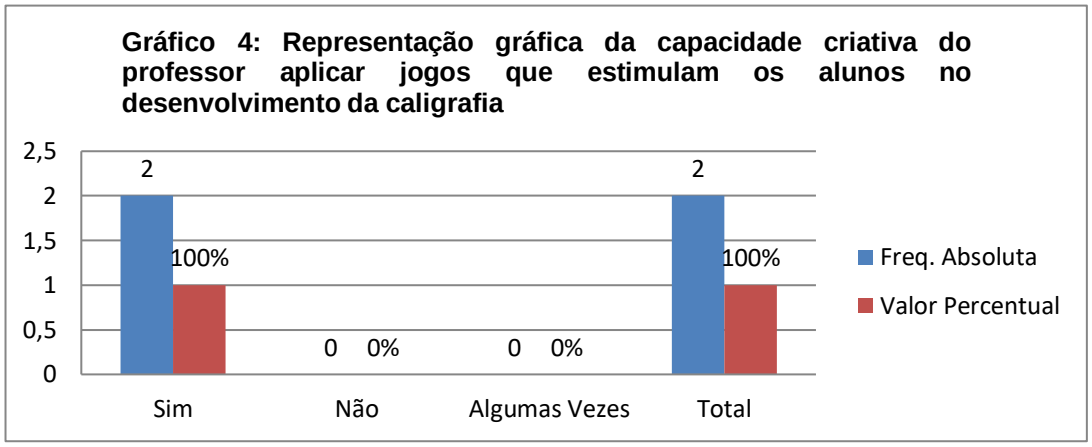
Compreende-se que, a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, ajuda a gerenciar emoções, estimula os circuitos cerebrais, Fazer anotações à mão ajuda no desempenho conceitual, promove a compreensão e o desenvolvimento conceitual, desenvolvimento da razão manual, facilita o aprendizado da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração.

O exercício da caligrafia ela envolve aspectos acima referenciados, porém, por intermédio destas condições endógenas dos alunos associando com a interacção pedagógica fornecida pelo professor, permitirá o desenvolvimento da caligrafia envolvendo as áreas de aprendizagem referida dos aprendizados.

4- O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula?

Tabela 4

Membros de direcção (dir. geral e pedagógico)	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Relactivamente a questão quatro, os membros de direcção responderam que sim, professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula, pois, permite o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor dos alunos no que concerne a caligrafia.

Segundo Paiva & Baptista (2013), o professor deve ser um indivíduo activo capaz de ser super produtivo na aplicação de jogos de caligrafia na sala de aula, pois, para permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala, porque os jogos de caligrafia permite o desenvolvimento integral dos domínios que abgangem aprendizagem dos mesmos.

Para se concretizar a aprendizagem da caligrafia, é preciso que haja uma comunicação prática e verbal com as pessoas que estão próximas da criança, semelhante a um espelho que reflete as acções de cada indivíduo.

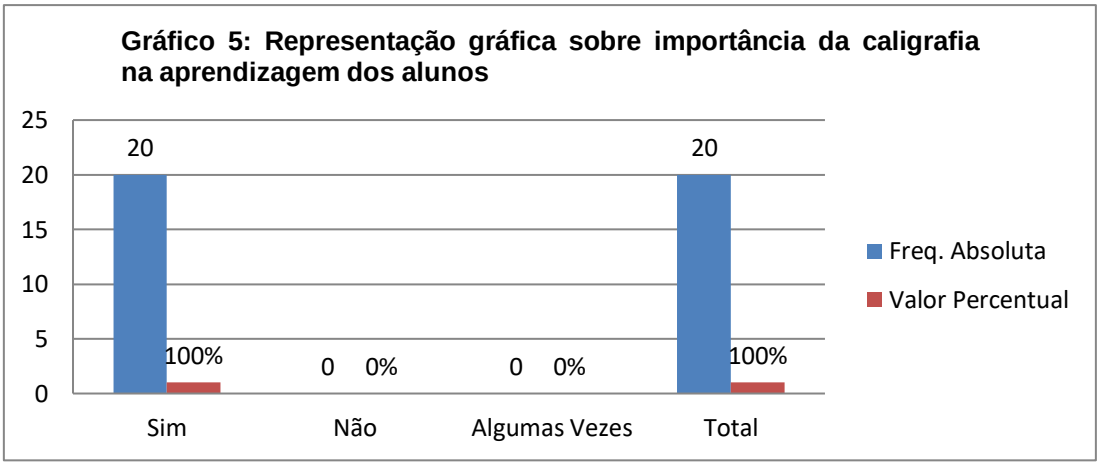
Ora bem, percebe-se que, para permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala é necessário que o professor seja bastante criativo na aplicação de jogos de caligrafia, permitindo desse jeito o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos.

3.1.2. interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito aos professores da Escola Primária nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda

1- Será que a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado do aluno?

Tabela 5

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	20	0	0	20
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Quanto a pergunta um, 100% dos professores que fizeram parte do processo de pesquisa responderam que sim, a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para desenvolvimento do aprendizado do aluno.

Para Cruz (2009), a caligrafia retrata a comunicação pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que escreve-se.

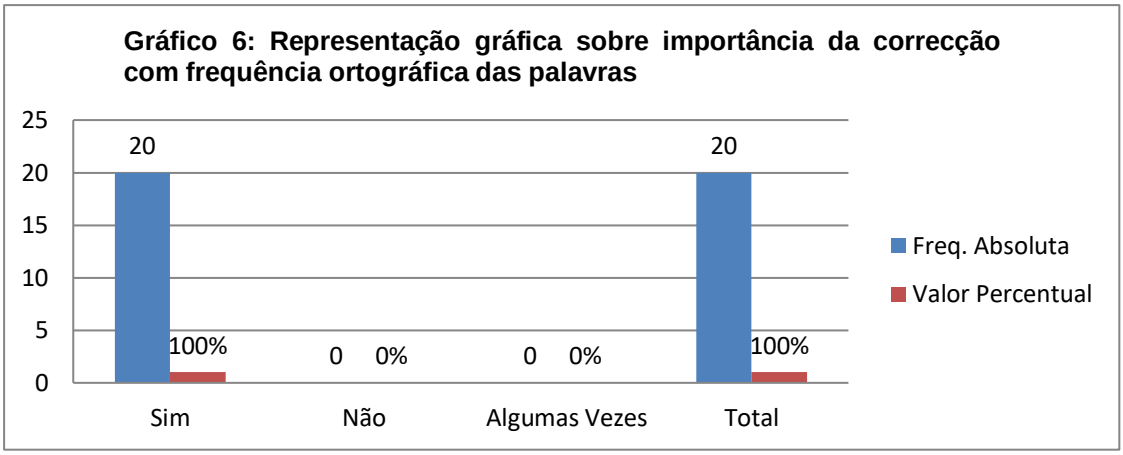
O professor não se pode esquecer que caligrafia é para o resto da vida dos alunos. Ela sempre será importante, até mesmo na vida profissional. Portanto, considere essa fase dos seus estudos tão importante quanto todas as outras matérias ministradas em sala de aula, tirando todo o proveito possível, pois, ela envolve habilidades cognitivas, afectivas e motoras dos alunos.

Aqui compreende-se que, a caligrafia do aluno retrata a comunicação pela escrita integrando domínios cognitivos, afectivo e motor, pois, ela é importante porque marca o resto da vida dos alunos.

2- Para a criança que está apendendo a ler e a escrever, será que é muito importante a correção com frequência ortográfica das palavras?

Tabela 6

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	20	0	0	20
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



No que tange a pergunta dois, todos 100% dos professores responderam que sim, é muito importante que o professor faça correção com frequência ortográfica das palavras produzidas pelos alunos.

Para Fernández (1990), solicitar que a criança faça a correcção do que escreveu e estimular o uso do dicionário, são sugestões para que o aluno vá aprimorando sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante, mas o facto de ser um bom leitor não garante que este aluno saiba escrever correctamente. Sabe-se também que a letra das crianças vai mudando com o tempo e em certos casos, até em uma mesma lição de escrita podem ocorrer letras feias e bonitas.

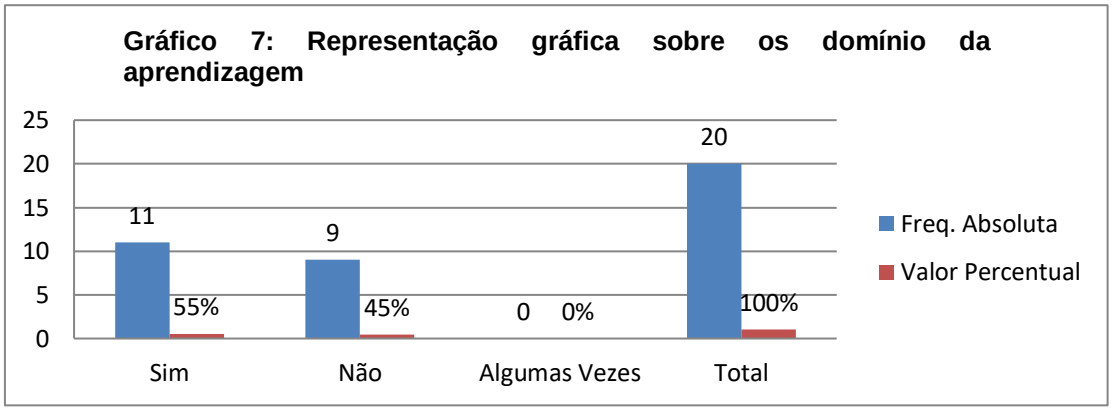
Um outro factor significativo é saber que letra feia não significa letra ilegível, aquilo que está errado é preciso ser reescrito, só assim pode-se insistir no acto de melhorar a letra.

Percebe-se que, o aluno aprimora sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante na melhoria.

3- Será que a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo?

Tabela 7

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	11	9	0	20
Valor Percentual	55%	45%	0%	100%



Relactivamente a pergunta três, 55% dos professores responderam que sim, e, 45% dos professores respoderam que a caligrafia não envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.

Para Fleury (2001)**,** a execução da caligrafia envolve aquisição das habilidades que favorece o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos.

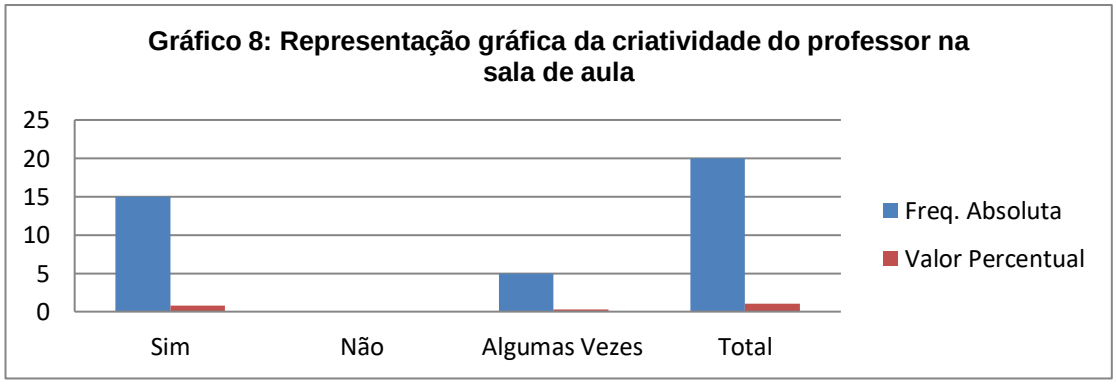
Por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceituais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado.

Compreende-se que, a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, Ajuda a gerenciar emoções, estimula os circuitos cerebrais, Fazer anotações à mão ajuda no desempenho conceitual, promove a compreensão e o desenvolvimento conceitual, Desenvolvimento da razão manual, facilita o aprendizado da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração.

4- O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula?

Tabela 8

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	15	0	5	20
Valor Percentual	75%	0%	25%	100%



Quanto a questão quatro, 75% dos professores responderam que sim e, 25% dos professores responderam que não.

Segundo Paiva & Baptista (2013), o professor deve ser um indivíduo activo capaz de ser super produtivo na aplicação de jogos de caligrafia na sala de aula, pois, para permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala, porque os jogos de caligrafia permite o desenvolvimento integral dos domínios que abgangem aprendizagem dos mesmos.

Para se concretizar a aprendizagem da caligrafia, é preciso que haja uma comunicação prática e verbal com as pessoas que estão próximas da criança, semelhante a um espelho que reflete as acções de cada indivíduo.

Ora bem, percebe-se que, para permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala é necessário que o professor seja bastante criativo na aplicação de jogos de caligrafia, permitindo desse jeito o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos.

3.2. Discussão dos resultados

3.2.1. Discussão dos resultados membros de direcção da escola

Quanto a questão um, os membros de direcção que correspondem 100% dos elementos da pesquisa foram unânimes em responder que sim, a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado.

Para Cruz (2009), a caligrafia retrata a comunicação pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que escreve-se.

O professor não se pode esquecer que caligrafia é para o resto da vida dos alunos. Ela sempre será importante, até mesmo na vida profissional. Portanto, considere essa fase dos seus estudos tão importante quanto todas as outras matérias ministradas em sala de aula, tirando todo o proveito possível, pois, ela envolve habilidades cognitivas, afectivas e motoras dos alunos.

Aqui compreende-se que, a caligrafia do aluno retrata a comunicação pela escrita integrando domínios cognitivos, afectivo e motor, pois, ela é importante porque marca o resto da vida dos alunos.

No que tange a questão dois, os membros de direcção da instituição escolar em estudo, foram unânimes em responder que sim, é muito importante que o professor faça correcção com frequência ortográfica das palavras dos alunos.

Para Fernández (1990), solicitar que a criança faça a correcção do que escreveu e estimular o uso do dicionário, são sugestões para que o aluno vá aprimorando sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante, mas o facto de ser um bom leitor não garante que este aluno saiba escrever correctamente. Sabe-se também que a letra das crianças vai mudando com o tempo e em certos casos, até em uma mesma lição de escrita podem ocorrer letras feias e bonitas.

Um outro 53ator significativo é saber que letra feia não significa letra ilegível, aquilo que está errado é preciso ser reescrito, só assim pode-se insistir no acto de melhorar a letra.

Percebe-se que, o aluno aprimora sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante na melhoria.

Quanto a pergunta três, todos responderam que sim, a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.

Para Fleury (2001)**,** a execução da caligrafia envolve aquisição das habilidades que favorece o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos.

Por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceituais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado.

Compreende-se que, a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, ajuda a gerenciar emoções, estimula os circuitos cerebrais, Fazer anotações à mão ajuda no desempenho conceitual, promove a compreensão e o desenvolvimento conceitual, desenvolvimento da razão manual, facilita o aprendizado da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração.

O exercício da caligrafia ela envolve aspectos acima referenciados, porém, por intermédio destas condições endógenas dos alunos associando com a interacção pedagógica fornecida pelo professor, permitirá o desenvolvimento da caligrafia envolvendo as áreas de aprendizagem referida dos aprendizados.

Relactivamente a questão quatro, os membros de direcção responderam que sim, professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula, pois, permite o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor dos alunos no que concerne a caligrafia.

Segundo Paiva & Baptista (2013), o professor deve ser um indivíduo activo capaz de ser super produtivo na aplicação de jogos de caligrafia na sala de aula, pois, para permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala, porque os jogos de caligrafia permite o desenvolvimento integral dos domínios que abgangem aprendizagem dos mesmos.

Para se concretizar a aprendizagem da caligrafia, é preciso que haja uma comunicação prática e verbal com as pessoas que estão próximas da criança, semelhante a um espelho que reflete as acções de cada indivíduo.

Ora bem, percebe-se que, para permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala é necessário que o professor seja bastante criativo na aplicação de jogos de caligrafia, permitindo desse jeito o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos.

3.2.2. Discussão dos resultados dos professores

Quanto a pergunta um, 100% dos professores que fizeram parte do processo de pesquisa responderam que sim, a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para desenvolvimento do aprendizado do aluno.

Para Cruz (2009), a caligrafia retrata a comunicação pela escrita. Embora não seja mais importante que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que escreve-se.

O professor não se pode esquecer que caligrafia é para o resto da vida dos alunos. Ela sempre será importante, até mesmo na vida profissional. Portanto, considere essa fase dos seus estudos tão importante quanto todas as outras matérias ministradas em sala de aula, tirando todo o proveito possível, pois, ela envolve habilidades cognitivas, afectivas e motoras dos alunos.

Aqui compreende-se que, a caligrafia do aluno retrata a comunicação pela escrita integrando domínios cognitivos, afectivo e motor, pois, ela é importante porque marca o resto da vida dos alunos.

No que tange a pergunta dois, todos 100% dos professores responderam que sim, é muito importante que o professor faça correção com frequência ortográfica das palavras produzidas pelos alunos.

Para Fernández (1990), solicitar que a criança faça a correcção do que escreveu e estimular o uso do dicionário, são sugestões para que o aluno vá aprimorando sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante, mas o facto de ser um bom leitor não garante que este aluno saiba escrever correctamente. Sabe-se também que a letra das crianças vai mudando com o tempo

e em certos casos, até em uma mesma lição de escrita podem ocorrer letras feias e bonitas.

Um outro factor significativo é saber que letra feia não significa letra ilegível, aquilo que está errado é preciso ser reescrito, só assim pode-se insistir no acto de melhorar a letra.

Percebe-se que, o aluno aprimora sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante na melhoria.

Relactivamente a pergunta três, 55% dos professores responderam que sim, e, 45% dos professores respoderam que a caligrafia não envolve domínios cognitivos, motor e afectivo.

Para Fleury (2001)**,** a execução da caligrafia envolve aquisição das habilidades que favorece o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos pequenos, coordenados e precisos.

Por meio da escrita, aumenta-se a conexão das ideias e os seus modos de representação, ou seja, admite-se maiores associações conceituais para a explicação das ideias. É por isso que as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado.

Compreende-se que, a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, Ajuda a gerenciar emoções, estimula os circuitos cerebrais, Fazer anotações à mão ajuda no desempenho conceitual, promove a compreensão e o desenvolvimento conceitual, Desenvolvimento da razão manual, facilita o aprendizado da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração.

Quanto a questão quatro, 75% dos professores responderam que sim e, 25% dos professores responderam que não.

Segundo Paiva & Baptista (2013), o professor deve ser um indivíduo activo capaz de ser super produtivo na aplicação de jogos de caligrafia na sala de aula, pois, para permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala, porque os jogos de caligrafia permite o desenvolvimento integral dos domínios que abgangem aprendizagem dos mesmos.

Para se concretizar a aprendizagem da caligrafia, é preciso que haja uma comunicação prática e verbal com as pessoas que estão próximas da criança, semelhante a um espelho que reflete as acções de cada indivíduo.

Ora bem, percebe-se que, para permitir o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos dentro da sala é necessário que o professor seja bastante criativo na aplicação de jogos de caligrafia, permitindo desse jeito o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor da caligrafia dos alunos.

CONCLUSÕES

Assim sendo, conclui-se o seguinte:

Foi possível perceber os resultados obtidos, pois, confirmaram que 100% dos membros de direcção da Escola Primária nº 3115, Cazenga-Luanda a caligrafia retrata a comunicação pela escrita, ou seja, caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para desenvolvimento do aprendizado do aluno embora não seja mais importante que o conteúdo, uma caligrafia legível e caprichada pode fazer com que as pessoas se sintam mais receptivas para ler o que escreve-se.

Foi comprovada que, 100% dos professores que fizeram parte da pesquisa confirmaram que, a caligrafia favorece a aquisição de habilidades motoras, Ajuda a gerenciar emoções, estimula os circuitos cerebrais, Fazer anotações à mão ajuda no desempenho conceitual, promove a compreensão e o desenvolvimento conceitual, desenvolvimento da razão manual, facilita o aprendizado da leitura, aumenta a capacidade de memória e melhora a concentração, porém, o aluno aprimora sua forma de escrever, por esta razão, é muito importante se fazer correcção frequente da caligrafia dos alunos, pois, associando com a leitura também ajuda bastante na melhoria, por esta razão, as crianças devem ser expostas a actividades de escrita e desenho na escola, pois isso lhes permite estabelecer padrões de oscilação neuronal benéficos para o aprendizado.

SUGESTÕES

Tendo em conta a pesquisa feita e das conclusões do trabalho realizado, sugeriu-se:

A direcção da escola:

- Que a escola cria políticas que venham aproximar os pais nas actividades que realizam;
- A escola deve continuar a convocar os pais e encarregados de educação para que prestem mais atenção e acompanhem o desenvolvimento escolar dos seus educandos para poder garantir o bom rendimento escolar dos alunos da Escola Primária nº nº3115, no Município de Cazenga, Província de Luanda;

Aos professores:

- Que o director geral da escola Escola Primária nº3115 criam políticas de exigência aos professores sobre técnicas de ensino de caligrafia aos alunos da escola em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ajuriaguerra, j. & Grajan, A. Manual de Psicopatologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Altet, M. (2001). *As competências do professor profissional entre conhecimentos esquemas de acção e adaptação.* Porto Alegre: Artmed.

Alvin, T. (1970). *O Choque do Futuro*. 2ª Edição, tradução brasileira de Eduardo Francisco Alves, Editora Record.

Antunes, Celso. Professores e professauros: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

Antunes, P. da C. M. (2001). *Teoria e Praticas Pedagógica.* Instituto Piaget Divisão Editorial Lisboa.

Cagliari, Carlos Luiz. Alfabetização e Caligrafia. São Paulo: Scipione, 2009.

Carvalho, Irene. *O Processo Didático. 2ª Ed. Rio de Janeiro*: Fundação Getúlio Vargas 1987.

Coll, César, Marchesi, Álvaro e Palácios, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Tradução de Fátima Murad. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Cruz, V. Importância da caligrafia no processo ensino-aprendizagem. Lisboa: Lidel, 2009.

Debesse, M. (1996). Caligrafia como forma de comunicação dentro da sala de aula*. Edição* portuguesa. Livro e leitura Porto.

Diogo M. L. J. (1998). *Parceria Escola Família*. Porto Editor.

Dockrell, J., Mcshane, J. Dificultades de aprendizaje en la infancia: um enfoque cognitivo. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A., 1997.

Fernández, A. Aptidão em Caligrafia e ortografia; abordagem psicopedagógica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Fernandez, A. O Saber em Jogo: *a Psicopedagogia Propiciando Autorias de Pensamento.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

Ferreira, S. (2007). *Os recursos didácticos no processo de ensino-aprendizagem* Estudo de caso da Escola Secundária Cónego Jacinto.

Ferreiro, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996.

Fleury, A.; Fleury, M. T. L. Benefícios da caligrafia no desenvolvimento da criança, São Paulo, Edição Especial, p. 183-196, 2001.

Fonseca, V. Uma introdução às dificuldades de aprendizagem. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

Fontana, D.(1991). Técnicas de melhoramento de caligrafia, 2ª Edição, Editora Monole LTDA São Paulo.

Formosinho, J., & Machado, J. (2009). *Equipas educativas. Para uma nova organização da escola*. Porto: Porto Editora.

Foucambert, Jean. A criança, o professor e a História da calegrafia. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Freire, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Garcia, J.N. Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Gather Thurler, M. *Inovar no Interior da Escola. Porto Alegre*, Artmed, 2001.

Gonçalves, Alba Lucia; Larchert, Martins Jeanes (2012) *Avaliação das Aprendizagens,* Baia: Universidade Estadual de Santa Cruz.

Kleiman, A. B. Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras. 2001.

Lakatos, M. E. &Maconi de A. (1999). *Manual de Sociologia geral*. 7ª Edição Editora Atlas São Paulo.

Lakatos, M. E. &Maconi de A. (2013). Fundamentos Metodológico, 3ª Edição. Brasil: Brasília.

Leite, S. A. da S. O fracasso escolar no ensino de primeiro grau. Revista Brasileira de estudos Pedagógicos, v.69, n.163, p.510-540, setembro/dezembro, 1988.

Libâneo J. C. (1994). *Didáctica.* Cortez Editora, São Paulo.

Libâneo, J. C. (2001). *Organização e gestão da escola*. Goiânia: alternativa, 123-140.

Lopes, A. C. (2001). *Competências na organização curricular da reforma do ensino médio*. Boletim técnico do Senac, 27(3), 1-20.

Lukes, C. (2014). Metodologias de avaliação do ensino geral. 9ª edição Atlas S. Paulo. .

Martins, J. P. (1985). *Didáctica geral*. 19ª Edição S. Paulo Atlas.

Martins, Maria Helena. O que é leitura. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Matta, Sozângela Schemim da. Português: linguagem e Interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda. 2009

Moraes, C. R., & Varela, S. (2007). *Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.* Revista eletrónica de Educação, 1(1), 1-15.

Moreno, I. C. (2002). *Educação em Valores.* Editora Paulina. 2ª Edição.

Montandon, L.A. (1991). Relação família-criança. Brasil: Brasília, 1ª Edição.

Nielsen, L. Necessidades Educativas Especiais: um guia para professores. Porto: Porto Editora, 1999.

Paiva, Marcia Maria Calizotti; Baptista, Cleide Vitor Mussino. (2013). Aprendizagem da leitura, Brasil.

Paxe, I. (2008). *Texto de apoio apresentada nas 5ªs jornadas* pedagógicas do ISCED Luanda.

Peterson, D. P. (2003). *O professor do Ensino Básico. Instituto* Piaget Divisão Editorial Lisboa.

Piletti, C. (2010). *Didáctica geral*.23ª edição S. Paulo.

Ramiro, M. (2001). *História concisa da pedagogia.* Edição Plátano Edições Técnicas Lisboa.

Rangel, M. (2005). *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. Papirus Editora.

Rosa, P. R. D. S. (2000). *O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências*.

Siqueira, L. (2006). Salle A. L. Caster: os métodos de ensino na Escola de Primeiras letras sergipana (1825-1875).

Vygotsky, L.S.A. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Zassala, C. (2003). *Orientação escolar e Profissional em Angola.* Edições Kulonga, Luanda.

APÊNDICES

ENTREVISTA POR INQUÉRITO DIRIGIDO AOS MEMBROS DE DIRECÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº3115, NO MUNICÍPIO DE CAZENGA, PROVÍNCIA DE LUANDA

5- Será que a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado? (cogn, motor e afectivo)

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

6- Para a criança que está apendendo a ler e a escrever, será que é muito importante a correção com frequência ortográfica das palavras?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

7- Será que a a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

8- O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

Muito obrigada!

ENTREVISTA POR INQUÉRITO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº3115, NO MUNICÍPIO DE CAZENGA, PROVÍNCIA DE LUANDA

5- Será que a caligrafia é uma ferramenta de comunicação de grande importância para todo o desenvolvimento do aprendizado? (cogn, motor e afectivo)

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

6- Para a criança que está apendendo a ler e a escrever, será que é muito importante a correção com frequência ortográfica das palavras?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

7- Será que a execução da caligrafia envolve domínios cognitivos, motor e afectivo?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

8- O professor deve ter capacidade criativa de aplicar jogos de caligrafia dentro da sala de aula?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

Muito obrigada!

ANEXOS